



ANT3004000 | Teoria Antropológica I (Mestrado)

Prof. Dr. Caetano Sordi – caetano.sordi@gmail.com

2023.2

Horário do curso: Terças-feiras, 18h30

Ementa: As teorias centrais da antropologia. Delimitação de seus conceitos. Exame de obras representativas: monografias e obras teóricas clássicas.

Objetivo da disciplina: Considerando que a antropologia tem se caracterizado, nas últimas décadas, por um intenso e sistemático processo de reflexão e questionamento de seus fundamentos epistemológicos, éticos e (geo)políticos, o curso tem como objetivo principal discutir alguns desenvolvimentos-chave do pensamento antropológico contemporâneo, enfatizando o exame crítico de conceitos, debates, dilemas e aporias teórico-metodológicas legados ao presente pela tradição disciplinar. Em especial: as relações entre conhecimento antropológico e fazer etnográfico, a crítica aos “grandes divisores” da modernidade (natureza/cultura, indivíduo/sociedade, sujeito/objeto, humano/não-humano, etc.), as vertentes pós-moderna, pós-colonial, pós-humanista e ontológica da antropologia contemporânea, entre outros tópicos.

Conteúdo programático: Unidade 1 – Antropologia e etnografia: etnografia e a escrita da cultura; etnografia como prática e modo de conhecimento da alteridade; tropos, retóricas e metanarrativas etnográficas. Unidade 2 – Repensando conceitos e debates clássicos: difrações do estruturalismo; natureza e cultura, aprendizado e transmissão; sociedade e indivíduo, imanência e transcendência do social; cognição, percepção e experiência; o animismo reabilitado e o perspectivismo; redes, malhas e ontologias. Unidade 3 – Rasuras e insurgências contemporâneas: antropologia, colonialismo e subalternidade; das acumulações primitivas ao fim do mundo; habitar o antropoceno/capitaloceno/plantationceno.

Metodologia de ensino: Aulas expositivas e dialogadas; leitura e comentário de textos indicados. A disponibilização dos textos, avisos e comunicações sobre a rotina do curso serão feitos pela plataforma Moodle.

Avaliação: A nota final da disciplina será composta dos seguintes instrumentos e pesos relativos: frequência, apresentação de seminários e participação nos debates em sala de aula (50%); e ensaio final, teórico ou etnográfico, que será avaliado levando em consideração a compreensão adequada dos conceitos discutidos ao longo da disciplina, bem como a construção dos argumentos desenvolvidos e a expressão das perspectivas individuais sobre o recorte escolhido (50%). Orientações mais específicas sobre as avaliações e suas dinâmicas de entrega e apresentação serão comunicadas pelo docente em momento oportuno.

Cronograma e bibliografia*

*sujeito a ajustes

15/08 | Diálogos iniciais, apresentação da disciplina e do plano de ensino

Unidade 1 – Antropologia e etnografia

22/08 | Etnografia e a escrita da cultura

CLIFFORD, James. 2016. “Introdução: verdades parciais”. In: James Clifford; George E. Marcus (orgs.). *A escrita da cultura: poética e política da etnografia*. pp. 31-62.

ABU-LUGHOD, Lila. 2018. "A escrita contra a cultura". *Equatorial*, 5(8). Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/equatorial/article/view/15615>

TROUILLOT, Michel-Rolph. 2011. "La antropologia y el nicho del salvaje: poética y política de la alteridad". In: *Transformaciones globales: la antropologia y el mundo moderno*. Popayán: Universidad del Cauca; Universidad de los Andes. pp. 43-77.

Complementar

FISCHER, Michael. 1985. "Da antropologia interpretativa à antropologia crítica". *Anuário Antropológico*, 83. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/6300>

STARN, Orin. 2015. "Introduction". The legacies of *Writing Culture* and the near future of the ethnographic form". 2015. In: Orin Starn (ed.). *Writing Culture and the life of anthropology*. Durham and London: Duke University Press. pp. 1-24.

RUTHERFORD, Danilyn. 2015. "Kinky empiricism". In: Orin Starn (ed.). *Writing Culture and the life of anthropology*. Durham and London: Duke University Press. pp. 105-117.

29/08 | Etnografia como prática e modo de conhecimento da alteridade

BLOCH, Maurice. 2017. "Anthropology is an odd subject: studying from the outside and from the inside". *Hau: Journal of Ethnographic Theory*, 7(1). Disponível em: <https://doi.org/10.14318/hau7.1.007>

GOLDMAN, Marcio. 2006. "Alteridade e experiência: antropologia e teoria etnográfica". *Etnográfica*, 10(1). <https://doi.org/10.4000/etnografica.3012>

INGOLD, Tim. 2017. "Antropologia contra etnografia". *Cadernos de Campo*, 26(1). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v26i1p222-228>

Complementar

PEIRANO, Mariza. 2014. "Etnografia não é método". *Horizontes Antropológicos*, 20(42). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-71832014000200015>

BUBANDT, Nils; WILLERSLEV, Rane. 2015. "The dark side of empathy: mimesis, deception, and the magic of alterity". *Comparative Studies in Society and History*, 57(1). Tradução disponível em: <https://blogdolabemus.com/2020/01/20/o-lado-obscur-o-da-empatia-mimese-engano-e-a-magica-da-alteridade-parte-1-por-nils-bubandt-e-rane-willerslev/>

05/09 | Interlúdio PPGAS

12/09 | Tropos, retóricas e metanarrativas etnográficas

ENGLUND, Harri; LEACH, James. 2000. "Ethnography and the meta-narratives of modernity". *Current Anthropology*, 41(2): 225-248.

STRATHERN, Marilyn. 2014. "Fora de contexto: as ficções persuasivas da antropologia". In: *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify. pp. 159-209.

WAGNER, Roy. 2010. "A cultura como criatividade" e "O poder da invenção". In: *A invenção da cultura*. São Paulo: Cosac Naify. pp. 49-122.

Complementar

CLIFFORD, James. 2002. "A alegoria etnográfica". In: *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. pp. 63-99.

19/09 | Difrações estruturalistas

CLASTRES, Pierre. 2004 (1977). “Os marxistas e sua antropologia” e “Arqueologia da violência: a guerra nas sociedades primitivas”. In: *Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

DESCOLA, Philippe. 2011. “As duas naturezas de Lévi-Strauss”. *Sociologia e Antropologia*, 01(02). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2238-38752011v122>

SZTUTMAN, Renato. 2009. “Ética e profética nas Mitológicas de Lévi-Strauss”. *Horizontes Antropológicos*, 15(31). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832009000100012>

Complementar

MANIGLIER, Patrice. 2009. “A aventura estruturalista”. 2009. *R@U: revista de antropologia da UFSCAR*, 1(1). Disponível em: <https://www.rau2.ufscar.br/index.php/rau/article/view/1/3>

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2008. “Claude Lévi-Strauss, fundador do pós-estruturalismo”. Conferência ao Colóquio *Lévi-Strauss: un siglo de reflexión*, Museo Nacional de Antropología, México, 19 de novembro de 2008. Disponível em: <https://canibaisavulsas.wordpress.com/2010/05/13/levi-strauss-fundador-do-pos-estruturalismo/>

26/09 | Natureza e cultura, aprendizado e transmissão

INGOLD, Tim. 2010. “Da transmissão de representações à educação da atenção”. *Educação*, 33(1). <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/6777>

INGOLD, Tim; KURTILLA, Terhi. 2018. “Percebendo o ambiente na Lapônia finlandesa”. *Campos*, 19(1). <https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/55908>

McKINNON, Susan. 2021. “Introdução”; “Mente e cultura”; “Sexo e gênero”. In: *Genética neoliberal: uma crítica antropológica da psicologia evolucionista*. São Paulo: Ubu. pp. 20-69; 104-156.

Complementar

INGOLD, Tim. 2000. “Ancestry, generation, substance, memory, land”. In: *The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill*. London: Routledge. pp. 132-151.

LEVINS, Richard; LEVONTIN, Richard. 2022. “A cultura evoluiu?” In: *Dialética da biologia: ensaios marxistas sobre ecologia, agricultura e saúde*. São Paulo: Expressão Popular. pp. 341-378.

MARTÍNEZ-CONTRERAS, Jorge. 2011. “O modelo primatológico de cultura”. In: Paulo Abrantes (org.). *Filosofia da biologia*. Porto Alegre: Artmed. pp. 224-240.

03/10 | Sociedade e indivíduo, imanência e transcendência do social

BARTH, Frederik. 1992. “Towards greater naturalism in conceptualizing societies”. In: Adam Kuper (ed.). *Conceptualizing society*. London and New York: Routledge. pp. 17-72.

STRATHERN, Marilyn. 2014. “Partes e todos: refigurando relações”. In: *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify. pp. 241-262.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2011. “O conceito de sociedade em antropologia”. In: *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify. pp. 295-316.

Complementar

BHASKAR, Roy. 1978. "On the possibility of social scientific knowledge and the limits of naturalism". *Journal for the Theory of Social Behaviour*, 8(1): 1-28.

10/10 | Jornadas Antropológicas

17/10 | Cognição, percepção e experiência

CSORDAS, Thomas. 2008. "A corporeidade como um paradigma para a antropologia". In: *Corpo/significado/cura*. Porto Alegre: Editora da UFRGS. pp. 101-146.

DESCOLA, Philippe. 2005. "Structures de l'expérience". In: *Par-delà nature et culture*. Paris: Gallimard. pp. 169-209. [alternativamente, do mesmo autor: "Além de natureza e cultura". *Tessituras*, 3(1). Disponível em: <https://revistas.ufpel.edu.br/index.php/tessituras/article/view/1116/914>

INGOLD, Tim. 2000. "Culture, perception and cognition". In: *The perception of the environment: essays on livelihood, dwelling and skill*. London: Routledge. pp. 157-171

Complementar

BATESON, Gregory. 1972. "Conscious purpose versus nature"; "Effects of conscious purpose on human adaptation"; "Form, substance and difference". In: *Steps to an ecology of mind*. San Francisco: Chandler Pub. Co. pp. 434-471.

24/10 | O animismo reabilitado, o perspectivismo e seus limites

BIRD-DAVID, Nurit. 2019. "'Animismo' revisitado: pessoa, meio ambiente e epistemologia relacional [seguido de comentários]. *Debates do NER*, 19(35). <https://doi.org/10.22456/1982-8136.95698>

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2011. "Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena". In: *A inconstância da alma selvagem e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify. pp. 345-400.

WILLERSLEV, Rane. 2015. "A antropologia está levando o animismo a sério demais?". *Revista de Antropologia da UFSCar*, 5(1). <https://doi.org/10.52426/rau.v5i1.130>

Complementar

BROZ, Ludek. 2007. "Pastoral perspectivism: a view from Altai". *Inner Asia*, 9: 291-310.

RAMOS, Alcida Rita. 2012. "The politics of perspectivism". *Annual Review of Anthropology*, 41. <https://doi.org/10.1146/annurev-anthro-092611-145950>

GRAEBER, David. 2019. "Alteridade radical é só outra forma de dizer 'realidade': resposta a Viveiros de Castro". *Práxis Comunal*, 2(1).

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/praxiscomunal/article/view/20027>

31/10 | Redes, malhas e ontologias

INGOLD, Tim. 2012. "Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais". *Horizontes Antropológicos*, 18(37). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-71832012000100002>

LATOUR, Bruno. 2012. "Terceira fonte de incerteza: os objetos também agem". *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*. Salvador: EdUFBA; Bauru: Edusc. pp. 97-128.

MOL, Annemarie. 1999. "Ontological politics: a word and some questions". *The sociological review*, 47(1): 74-89.

Complementar

HARMAN, Graham. 2009. "Irreductions". In: *The prince of networks: Bruno Latour and metaphysics*. Melbourne: re.press. 11-32.

INGOLD, Tim. 2015. "Quando a formiga se encontra com a aranha: teoria social para artrópodes". In: *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis: Vozes. pp. 144-151.

KOHN, Eduardo. 2015. "Anthropology of ontologies". *Annual review of anthropology*, 44: 311-327.

Unidade 3 – Rasuras e insurgências contemporâneas

07/11 | Modernidade, colonialidade e antropologia

GONZALEZ, Lélia. 1988. "A categoria político-cultural de amefricanidade". *Tempo Brasileiro*, 92/93: 69-82.

MIGNOLO, Walter. 2020. "A razão pós-ocidental". *Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: Editora da UFMG. pp. 133-180.

SIPIVAK, Gayatri C. 2010. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG.

Complementar

ASSAD, Talal. 2017 (1973). "Introdução a *Anthropology and the colonial encounter*". *Ilha*, 19(2). Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8034.2017v19n2p313>

FANON, Frantz. 2008 (1952). "Sobre o pretense complexo de dependência do colonizado"; "A experiência vivida do negro". In: *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: Editora da UFBA, 2008. pp. 83-126.

GROSFOGEL, Ramón. 2016. "A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI". *Sociedade e Estado*, 31(1). Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6078>

14/11 | Das acumulações primitivas ao fim do mundo

FEDERICI, Silvia. 2017. "Colonização e cristianização". In: *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Elefante. pp. 375-419.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. 2010. "A fumaça do metal". In: *A queda do céu*. São Paulo: Companhia das Letras. pp. 221-355.

FERDINAND, Malcom. 2022. "Prólogo e Parte I". *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: Ubu. pp. 20-96.

Complementar

MINTZ, Sidney. 2010 (1985). "Produção tropical e consumo de massa: um comentário histórico". In: *O poder amargo do açúcar: produtores escravizados, consumidores e proletarizados* (2ª ed.). Recife: Editora Universitária.

MOORE Jr., Jason. 2022. "O surgimento da natureza barata". In: Jason Moore Jr. (org.). *Antropoceno ou Capitaloceno? Natureza, história e a crise do capitalismo*. São Paulo: Elefante. pp. 128-186.

BULAMAH, Rodrigo. 2022. "Domesticação contra a plantation". *Mana*, 28(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-49442022v28n3a0201>

21/11 | IX Reunião de Antropologia da Ciência e Tecnologia (Goiânia)

28/11 | Habitar o antropoceno/capitaloceno/plantationceno

CHAKRABARTY, Dipesh. 2013. "O clima da história: quatro teses". *Sopro*, 19. Disponível em: <http://www.culturaebarbarie.org/sopro/n91s.pdf>

HARAWAY, Donna. 2022. "Ficar com o problema: antropoceno, capitaloceno, chtulhuceno". In: Jason Moore Jr. (org.). *Antropoceno ou Capitaloceno? Natureza, história e a crise do capitalismo*. São Paulo: Elefante. pp. 66-125.

TSING, Anna L. 2019. "Em meio à perturbação: simbiose, coordenação, história e paisagem". In: *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019. pp. 91-118.

Complementar

CRIST, Eileen. 2013. "On the poverty of our nomenclature". *Environmental Humanities*, 3(1). <https://doi.org/10.1215/22011919-3611266>

KRENAK, Ailton. 2019. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras.

LATOUR, Bruno. 2020. *Onde aterrar? Como se orientar politicamente no antropoceno*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo.

05/12 | Encontro conclusivo